

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA INCENTIVO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Eduardo de Souza Tolentino (du.tolentino@hotmail.com)
Adriana Fátima Menegat Schuinski (adrimenegat_@hotmail.com)
Gilberto Baroni (gbaroni@superig.com.br)

Eduardo De Souza Tolentino (du.tolentino@hotmail.com)
Adriana Fátima Menegat Schuinski (adrimenegat_@hotmail.com)
Gilberto Baroni (gbaroni@superig.com.br)

RESUMO – As ligas acadêmicas, formadas por discentes e docentes, vinculados à uma Instituição de Ensino Superior, possuem um importante papel na formação acadêmica do indivíduo, na ampliação dos conhecimentos técnicos-científicos e também em sua maturidade médica, voltada ao exercício da cidadania. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do projeto extensionista intitulado “Liga Acadêmica de Nefrologia” (LAN), da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em seus aspectos de produção técnico-científica e sua ampliação para a prática médica cotidiana. Foi realizada uma vasta revisão na literatura e 12 artigos foram selecionados, a fim de discorrer sobre a temática. Os resultados da LAN foram diversos, tanto em conhecimento individual, quanto em produções científicas, sendo totalizado 23 trabalhos, dentre eles artigos completos publicados em periódicos, livro publicado, resumos expandidos e resumos publicados em anais de congressos, trabalhos de conclusão de curso e apresentações em congressos. Reiterando o conceito de liga acadêmica, a LAN foi capaz de inserir o discente satisfatoriamente em um contexto ampliado da medicina e proporcionou maior conhecimento, interesse, aliado à produção científica e aquisição de experiência nos campos teórico e prático.

PALAVRAS-CHAVE – Liga acadêmica. Produção Científica. Educação médica.

Introdução

Ligas Acadêmicas são entidades formadas por um grupo de discentes, de diferentes anos da graduação, sob a supervisão de docentes vinculados à Instituição de Ensino Superior ou Hospitais de Ensino, sem fins lucrativos, apolítica, não religiosa, de duração ilimitada e com o objetivo primário de incentivar o estudo de determinada área, em paralelo ao desenvolvimento de projetos extensionistas e de pesquisa e atividade assistencial voluntária à comunidade (AZEVEDO & DINI, 2006; MONTEIRO *et al*, 2008; COSTA *et al*, 2009; PÊGO-FERNANDES & MARIANI, 2011; FILHO, 2011).

A primeira liga acadêmica no Brasil surgiu em 1920, na Faculdade de Medicina da USP – São Paulo, intitulada “Liga de Combate à Sífilis e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis” (HAMAMOTO FILHO *et al*, 2011; COSTA *et al*, 2009; FILHO, 2011; PÊGO-FERNANDES & MARIANI, 2011). Um grande desenvolvimento de novas ligas acadêmicas percorreu durante o período da ditadura militar, quando as associações estudantis

questionavam o ensino universitário e sua aplicabilidade frente às intensas transformações sociais pelas quais o país passava. Então, a partir da década de 1990, mais acentuadamente no início do século XXI, mais e mais ligas foram criadas em todo o Brasil, coincidindo com os períodos de reforma curricular e intenso debate acadêmico e político a respeito do perfil médico a ser formado (VIEIRA *et al*, 2004; TORRES *et al*, 2008; HAMAMOTO FILHO *et al*, 2010; FILHO, 2011).

Nas ligas acadêmicas há ministração de aulas teóricas sobre determinados assuntos, exposição de casos clínicos, organização de simpósios e cursos, desenvolvimento de projetos de ensino, extensão e pesquisa, como também realização de estágios e atendimento à pacientes. A finalidade dessas atividades é ampliar o interesse e obter um amplo aprendizado na área médica (HAMAMOTO FILHO *et al*, 2010; PÊGO-FERNANDES & MARIANI, 2011).

Alguns autores ainda apontam que o papel fundamental das ligas é a atuação do aluno junto à comunidade, agindo na prevenção à saúde e transformação social, ultrapassando os objetivos da prática médica e tornando-se verdadeiros atores no processo saúde-doença, desenvolvendo conhecimento científico, simultaneamente ao exercício da cidadania (KARA-JOSÉ *et al*, 2007). A curiosidade científica e o ato de investigar podem criar fortes laços entre ensino, pesquisa e extensão nos domínios universitários, desencadeando processos de intervenção efetivos, que se basearam na observação do cotidiano (MARASCHIN, 2004).

É necessário que esse conhecimento científico e intervenção cidadã sejam relevantes acadêmica e socialmente, que suas atividades tenham impacto no meio onde se desenvolvem, com ganhos para a comunidade científica e a população em geral. Deve-se, portanto, resgatar nas ligas acadêmicas a missão de desenvolver, integradamente, ensino, pesquisa e extensão para o bem da comunidade, com ampliação do objeto na prática médica, tornando-se esse o grande desafio aos estudantes e associações discentes (FILHO, 2011).

Moraes (2000) acredita que, ao experimentarem áreas da pesquisa, os estudantes tendem a se tornar, potencialmente, melhores profissionais, pela ampliação de sua visão crítica e do seu poder de reflexão. Assim, as ligas acadêmicas propiciam, além do desenvolvimento de senso crítico e raciocínio científico, uma prática mais ampla do exercício da cidadania, com o olhar voltado para as necessidades sociais do meio em que se encontra e a integralidade da assistência à saúde (AZEVEDO & DINI, 2006; FILHO, 2011).

A doença renal crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública mundial e, segundo o Censo Brasileiro de Diálise Crônica, em julho de 2012, o número total estimado de pacientes que realizam diálise foi de 97.586. Esse número vem aumentando gradualmente

com o passar dos anos: 42.695 no ano 2000, 92.091 em 2010 e 91.314 em 2011. Esses dados mostram um aumento relevante de indivíduos portadores de injúria renal com o passar dos anos, corroborando com a ideia de que o assunto é de grande relevância no âmbito médico (STASIAK *et al*, 2014; SESSO *et al*, 2014).

Acredita-se, portanto, que a extensão universitária, aliada à pesquisa e busca por conhecimento científico aplicável à realidade vivenciada, encaminham acadêmicos mais rapidamente à comunidade, com maior vivência e maturidade na prática profissional, melhor relacionamento médico-paciente, maior didática e engajamento social e conhecimento técnico-científico ampliado.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da Liga Acadêmica de Nefrologia (LAN) da Universidade Estadual de Ponta Grossa nos aspectos de produção científica e sua ampliação para a prática médica.

Referencial teórico-metodológico

Foi realizada uma revisão de literatura, com pesquisa nas bases de dados eletrônicas LILACS, SCIELO e PUBMED, com publicações a partir do ano 2000. Utilizou-se também a ferramenta de busca eletrônica do Google acadêmico. Pesquisou-se trabalhos que abrangessem a temática de Ligas Acadêmicas e seus principais objetivos, a fim de traçar um paralelo com os ideais e conquistas da LAN. Foram utilizados os descritores “liga (s) acadêmica (s)”, “produção científica”, “educação médica” e “atividades extracurriculares”. Foi feita a seleção, avaliação crítica e análise dos estudos, com o intuito de coletar dados para este trabalho. Foram selecionados 12 artigos nacionais relacionados com o tema proposto e utilizados nesse trabalho.

Resultados

Desde o seu início em 2012, o projeto extensionista intitulado “Liga Acadêmica de Nefrologia”, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, produziu grande conhecimento científico aplicável à comunidade e os resultados são apresentados no Tabela 1. No total foram 23 produções, sendo 4 artigos completos publicados em periódicos, 2 resumos expandidos publicados em anais de congressos, 2 resumos publicados em anais de congressos, 3 apresentações de trabalho, 7 trabalhos de conclusão de curso de graduação e um livro publicado (Tabelas 1 e 2). Esses dados mostraram-se bastante satisfatórios, pois a literatura

aponta que muito do conhecimento que é gerado nas ligas acadêmicas acaba por não se materializar em produtos para divulgação científica (FILHO, 2011). Em paralelo à isso, grande parte do conhecimento gerado pela LAN foi destinado e aplicado não só à comunidade médica, mas também para a comunidade em que se encontra inserida.

Tipo de produção	Autor, ano	Título	Revista/Anais
Artigo publicado	completo OSTROSKI <i>et al</i> , 2015	Taxa de resposta à vacinação vírus B em Unidade Terapia Renal Substitutiva. Análise da idade e do Diabetes Mellitus como fator de risco	Medicina (Ribeirão Preto. Online)
Artigo publicado	completo BAZAN <i>et al</i> , 2015	Depressão e sua Correlação com Kt/v em pacientes submetidos à hemodiálise em um hospital terciário sulbrasileiro	Revista Brasileira de Medicina Interna
Artigo publicado	completo STASIAK <i>et al</i> , 2014	Prevalence of anxiety and depression and its comorbidities in patients with chronic kidney disease on hemodialysis and peritoneal dialysis	Jornal Brasileiro de Nefrologia
Artigo publicado	completo LEITE <i>et al</i> , 2014	Implications of the use of vascular CDL in hemodialysis patients: analysis of echographic insertion sites	Jornal Brasileiro de Nefrologia
Resumo expandido	LEITE & BARONI, 2014	Comparação entre exame físico e avaliação ecográfica de pacientes renais crônicos em uso de cateter duplo-lúmen	Anais do Encontro Anual de Iniciação Científica
Resumo expandido	CAMARGO & BARONI, 2014	Avaliação das repercussões vasculares por uso de cateter duplo-lúmen	Anais do Encontro Anual de Iniciação Científica
Resumos em anais de congresso	HUNGARO <i>et al</i> , 2013	Avaliação da permeabilidade peritoneal em pacientes em diálise peritoneal ambulatorial contínua na Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa	Anais do XI Encontro de Pesquisa da UEPG
Resumos em anais de congresso	BARONI <i>et al</i> , 2013	Protocolo de atendimento aos portadores de Doença Renal Crônica	Anais do 11º CONEX - 'Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG
Apresentação trabalho	de BARONI, 2015	Doença Renal Cística	-
Apresentação trabalho	de BARONI <i>et al</i> , 2014	Perfil das Infecções do Trato Urinário nos Campos Gerais: uma revisão da literatura	-
Apresentação trabalho	de BARONI <i>et al</i> , 2013	Protocolo de atendimento aos portadores de Doença Renal Crônica	-
Trabalhos de conclusão de curso de graduação	BARONI E MENEGAT, 2014	Depressão e sua Correlação com KT/V em Pacientes Submetidos à Terapia Renal Substitutiva na Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa	-
Trabalhos de conclusão de curso de graduação	BARONI E MENEGAT, 2014	Perfil de Sensibilidade a Antibióticos em Infecções Urinárias Ambulatoriais na Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa	-
Trabalhos de conclusão de curso de graduação	BARONI E BARONI, 2014	Correlação entre prurido e déficit da função renal nos pacientes com insuficiência renal em diálise	-
Trabalhos de conclusão de curso de graduação	GOMES E MENEGAT, 2014	Influência do diabetes mellitus sobre a Perviedade da Fístula Arteriovenosa para Hemodiálise	-
Trabalhos de conclusão de curso de graduação	BARONI, 2013	Deteção de complicações com uso de cateter duplo-lúmen na hemodiálise de pacientes com IRC	-
Trabalhos de conclusão de curso de graduação	BARONI, 2013	Ansiedade e depressão em pacientes em terapia Renal Substitutiva na Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa	-
Trabalhos de conclusão de curso de graduação	BARONI, 2013	Taxa de resposta à vacinação para vírus B em unidade de Terapia Renal Substitutiva na Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa	-
Trabalhos de conclusão de curso de graduação	MENEGAT E BARONI, 2013	Avaliação da permeabilidade peritoneal em pacientes em Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua na Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa	-
Trabalhos de conclusão de curso de graduação	BARONI E MENEGAT, 2013	Repercussões vasculares do uso de CDL em pacientes hemodialíticos: análise ecográfica dos sítios de inserção	-
Trabalhos de conclusão de curso de graduação	MENEGAT E BARONI, 2013	Comparação da prevalência de ansiedade e depressão e suas comorbidades em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e diálise peritoneal	-

Livro publicado	BARONI E MENEGAT, 2013	Protocolo de atendimento aos portadores de doença renal crônica	Editora UEPG
-----------------	---------------------------	---	--------------

Tabela 1 – **Produções científicas da LAN**

Tabela 2 – Número de produções científicas da LAN

Produções	Número
Artigos completos publicados em periódicos	4
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	2
Resumos publicados em anais de congressos	2
Apresentações de trabalho	3
Trabalhos de conclusão de curso de graduação	11
Livros publicados	1
TOTAL	23

Considerações Finais

A LAN, reiterando o conceito de liga acadêmica, foi capaz de inserir o discente de maneira satisfatória em um contexto ampliado da medicina, no que diz respeito à Nefrologia e ao doente nefrológico, proporcionando maior conhecimento e interesse por essa área de atuação médica, além de ampliar, satisfatoriamente, a produção e o conhecimento científico e aquisição de experiência sob diversos aspectos de oratória.

Referências

AZEVEDO, R. P.; DINI, P. S. **Guia para construção de Ligas Acadêmicas**. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006.

COSTA, A. P.; AFONSO, C. L.; DEMUNER, J. M. M.; MORAES, J. M.; PIRES, W. C. **A importância da Liga Acadêmica de Queimaduras**. Rev Bras Queimaduras, v. 8, n. 3, pp. 101-5, 2009.

FILHO, P. T. H. **Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário**. Rev. bras. educ. med. v. 35 n. 4, Rio de Janeiro, 2011.

HAMAMOTO FILHO, P. T. *et al.* **Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade**. Rev. Ciênc. Ext, v. 7, n. 1, p. 127, 2011.

HAMAMOTO FILHO, P. T.; BÔAS, P. J. F. V.; CORRÊA, F. G.; MUÑOZ, G. O. C.; ZABA, M.; VENDITTI, V.C. *et al.* **Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu**. Rev Bras Educ Med, v. 34, n. 1, pp. 160-7, 2010.

KARA-JOSÉ, A. C. *et al.* **Ensino Extracurricular em Oftalmologia – Grupos de Estudo/Ligas de Alunos de Graduação.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 166-172, 2007.

MARASCHIN C. **Pesquisar e Intervir.** Psicol Soc, v. 16, n. 1, pp. 98-107, 2004.

MONTEIRO, L. L. F.; CUNHA, M. S.; OLIVEIRA, W. L.; BANDEIRA, N. G.; MENEZES, J. V. **Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica.** Rev. Bras. Cir. Plást, v. 23, n. 3, pp. 158-61, 2008.

MORAES, F. **A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos.** São Paulo Perspec, v. 14, pp. 73-77, 2000.

PÊGO-FERNANDES, P. M.; MARIANI, A. W. **O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas.** Diagn Tratamento, v. 16, n. 2, pp. 50-1, 2011.

SESSO, R. C.; LOPES, A. A.; THOMÉ, F. S.; LUGON, J. R.; WATANABE, Y.; SANTOS, D. R. **Relatório do Censo Brasileiro de Diálise Crônica 2012.** J Bras Nefrol, v. 36, n. 1, pp. 48-53, 2014.

STASIAK, C. E. S.; BAZAN, K. S.; KUSS, R. S.; SCHUINSKI, A. F. M.; BARONI, G. **Prevalência de ansiedade e depressão e suas comorbidades em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e diálise peritoneal.** J. Bras. Nefrol, v.36, n. 3, São Paulo, 2014.

TORRES, A. R.; OLIVEIRA, G. M.; YAMAMOTO, F. M.; LIMA, M. C. P. **Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios.** Interface – Comunic. Saúde, Educ, v. 12, n. 27, pp. 713-20, 2008.

VIEIRA, E. M.; BARBIERI, C. L. A.; VILELA, D. B.; IANHEZ JÚNIOR, E.; TOMÉ, F. S.; WOIDA, F. M. *et al.* **O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP.** Medicina (Ribeirão Preto), v. 37, pp. 84-90, 2004.